



RELATÓRIO E CONTAS

1º Semestre de 2024

Montepio Ações EUA

**Fundo de Investimento
Mobiliário Aberto de Ações**

Fundo

Montepio Ações EUA - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações

Sociedade Gestora

Montepio Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Capital Social 2.857.155 €

Nº Único de Matrícula de Pessoa Coletiva 502608722

Rua do Carmo, nº 42, 7º andar, sala D, 1200-094 Lisboa

geral@montepiogestaoactivos.pt

www.montepiogestaoactivos.pt

Índice

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

Enquadramento macroeconómico

Evolução da atividade

Objetivo e Política de Investimento

Rendibilidade e Risco

Ativos sob Gestão e Unidades de Participação

Comissões suportadas pelos Participantes do Fundo

Proveitos, Custos e Resultado Líquido do Fundo

2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3. DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4. RELATÓRIO DE AUDITORIA

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

Enquadramento macroeconómico

Economia

Economia Mundial

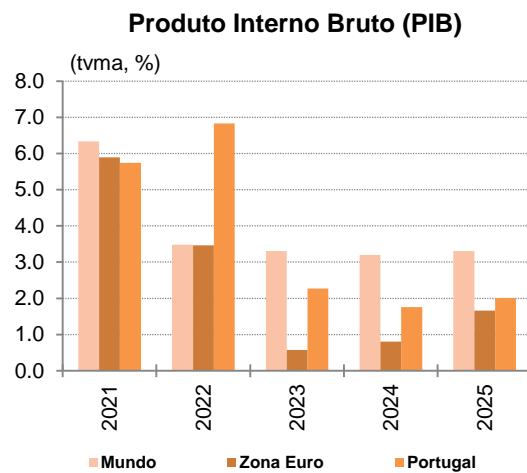
O primeiro semestre deste ano foi marcado pela continuação da resiliência da atividade económica, apesar do enquadramento geopolítico e económico e do declive da *yield curve* nos EUA ter atingido, em 2023, níveis acentuadamente negativos, semelhantes aos que precederam recessões anteriores, a que acresce o facto de, desde 1945, a inflação norte-americana nunca ter caído de 5% para 3% sem que tivesse ocorrido uma recessão nos 18 meses seguintes.

Na atualização do *World Economic Outlook* (WEO), em 16 de julho, o Fundo Monetário Internacional (FMI) manteve as previsões de crescimento para a economia global em 2024, face às previsões de abril, em 3,2% (+3,3% em 2023), mas revendo em alta as perspetivas para 2025, de 3,2% para 3,3%, prevendo, assim, uma ligeira aceleração da atividade no próximo ano, embora mantendo-se abaixo da média de 3,8% no período 2000-2019.

Relativamente às principais economias, o FMI reviu em alta ligeira as previsões de crescimento da economia da Zona Euro em 2024, de 0,8% para 0,9%, referindo que o crescimento da atividade nos países da moeda única parece já ter atingido o seu nível mínimo (em 2023, a economia da região avançou 0,5%), mas mantendo a previsão para 2025, em 1,5%, um crescimento que o FMI considera dever ser sustentado por um consumo privado mais forte devido ao aumento dos salários reais, bem como um investimento mais elevado devido à menor restritividade das condições de financiamento, num contexto de flexibilização gradual da política monetária este ano.

Para os EUA, o FMI cortou a previsão para 2024 em uma décima, para 2,6% (+2,5% em 2023), apontando para uma desaceleração para 1,9% em 2025 (similar ao previsto em abril), face à desaceleração do consumo privado e a um contributo negativo do comércio externo. No entanto, o dinamismo da atividade na viragem do ano reduziu ligeiramente a divergência do produto entre economias dos países, à medida que os fatores cíclicos diminuem e a atividade se torna mais alinhada com o seu potencial.

Para a China, o FMI prevê agora um crescimento de 5,0% em 2024 e 4,5% em 2025 (revisto em +0,4 p.p. em ambos os anos), prevendo para a Índia expansões de 7,0% em 2024 (revisto em



+0,2 p.p.) e 6,5% em 2025 (mantendo anterior previsão), para a Rússia de 3,2% em 2024 e 1,5% em 2025 (0,0 p.p. e -0,3 p.p. face às anteriores previsões) e para o Brasil de 2,1% em 2024 e 2,4% em 2025 (-0,1 p.p. para este ano e +0,3 p.p. para o próximo).

Relativamente à inflação mundial, o FMI prevê um abrandamento, de 6,7% em 2023 para 5,9% em 2024 (mantendo a previsão de abril), projetando uma nova descida em 2025, para 4,4% (+4,5% nas anteriores previsões). Apesar da desaceleração projetada, o FMI alertou, no entanto, que a inflação nos serviços está a atrasar o progresso na desinflação, o que dificulta a normalização da política monetária. O FMI considerou, inclusivamente, que os riscos ascendentes para a inflação aumentaram, reforçando assim a perspetiva de taxas de juro mais elevadas durante um período ainda mais longo (*higher-for-even-longer*), no contexto da escalada das tensões comerciais e do aumento da incerteza política.

Na atualização de julho do WEO, o FMI indicou que, globalmente, os riscos para as perspetivas continuam equilibrados, mas realçando que alguns riscos de curto prazo aumentaram, incluindo a referida falta de progressos na desinflação dos serviços e pressões sobre os preços decorrentes de novas tensões comerciais ou geopolíticas.

Economia da Zona Euro

A atividade económica na região arrancou 2024 com um crescimento em cadeia de 0,3% no primeiro trimestre, tendo voltado a crescer 0,3% no segundo trimestre e surpreendendo pela positiva o mercado em ambos os trimestres, e num contexto de revisão em alta dos dados dos terceiro e quarto trimestres de 2023 (de quedas de 0,1% para estagnações), deixando de indicar a entrada da economia da Zona Euro numa situação de recessão técnica na segunda metade de 2023, como tinha sido inicialmente reportado e antecipado pelo mercado. A região deverá registar uma ligeira aceleração apenas no final do ano.

Após o abrandamento da economia da região no conjunto do ano de 2023, para um crescimento de cerca de 0,5% (+3,5% em 2022 e +6,0% em 2021), sendo condicionada, designadamente, pelo contexto de elevada inflação e pelo impacto económico das taxas de juro em níveis historicamente elevados, perspetiva-se uma aceleração da economia em 2024, mas para um crescimento ainda reduzido, de apenas 0,8%, um cenário que é partilhado pelas mais recentes projeções da Comissão Europeia (+0,8%, em 15 de maio), estando acima do projetado pela OCDE (+0,5%, em 2 de maio) e ligeiramente abaixo do previsto pelo BCE (+0,9%, em 6 de junho) e pelo FMI (+0,9%, em 16 de julho).

Ao longo do 1.º semestre deste ano, assistiu-se a uma continuação da tendência de queda da inflação iniciada no final de 2022, com o indicador homólogo a fechar o semestre nos 2,5%, ainda acima do objetivo de inflação de médio prazo do BCE, de 2,0%, mas abaixo do observado no final de 2023 (+2,9%) e ainda mais aquém do registado no final de 2022 (+9,2%), bem como do pico máximo de 10,6% observado em outubro de 2022. Em termos médios anuais, a inflação desceu em 2023 para 5,4% face aos 8,4% verificados no ano anterior, devendo prosseguir ao longo da segunda metade deste ano a atual trajetória descendente – não obstante os riscos

ascendentes provocados pelo atual contexto geopolítico no Médio Oriente e no leste europeu –, prevendo-se uma inflação média anual em torno de 2,3% em 2024.

Face ao contexto de manutenção da tendência descendente da inflação (geral e subjacente), o BCE deu, como esperado, início ao ciclo de descidas das suas taxas de juro diretoras na reunião de 6 de junho, reduzindo a taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento (*refi rate*), de 4,50% para 4,25%, e a taxa de depósitos (*deposit facility rate*), de 4,00% para 3,75%, devendo dar continuidade a este processo de gradual redução das taxas de juro ao longo do ano.

Economia Portuguesa

A economia portuguesa arrancou o ano de 2024 com um elevado crescimento em cadeia de 0,8% no primeiro trimestre, em aceleração face ao crescimento de 0,7% registado no último trimestre do ano passado, devido ao aumento do contributo da procura externa líquida, refletindo uma forte subida das exportações (+1,5%) e uma queda das importações (-1,3%), enquanto a procura interna registou um ligeiro contributo negativo, com o crescimento do consumo privado (+1,1%) a ser insuficiente para anular a queda do investimento em capital fixo (-3,5%) e o contributo negativo do investimento em existências (-0,4 p.p.), num contexto de uma estagnação do consumo público. O PIB voltou a crescer em cadeia no segundo trimestre, mas em abrandamento (+0,1%), devendo apresentar ao longo na segunda metade do ano crescimentos médios trimestrais em torno de 0,4%/0,5%.

Em termos médios anuais, perspetiva-se, assim, um novo abrandamento da economia portuguesa em 2024, com o PIB a dever crescer em torno de 1,8%, depois de ter crescido 2,3% em 2023 e 6,8% em 2022, este último, o ritmo mais elevado desde 1987 (após a expansão de 5,7% em 2021 e a diminuição histórica de 8,3% em 2020, na sequência dos efeitos adversos da pandemia Covid-19). Estas perspetivas de crescimento para o ano em curso encontram-se acima das previsões do Governo (+1,5%, publicadas em abril, no âmbito do Programa de Estabilidade 2024-2028), da OCDE (+1,6% em maio), do FMI (+1,7%, em abril) e da Comissão Europeia (+1,7%, em maio), mas um pouco abaixo das previsões do Banco de Portugal (+2,0% em junho).

Ao nível dos preços, assistiu-se, logo no início do ano, a um forte agravamento da taxa de inflação (medida pela variação homóloga do IHPC), dos 1,9% observados em dezembro de 2023 para 2,5% em janeiro, uma aceleração que resultou, em grande medida, do aumento de preços da eletricidade e do fim da isenção de IVA num conjunto de bens alimentares essenciais. Seguiu-se algum alívio da inflação nos meses seguintes, mas uma nova forte aceleração em maio (de +2,3%, em abril, para +3,8%), que refletiu, essencialmente, o efeito de base associado à redução mensal de preços registada em maio de 2023, no seguimento da isenção de IVA num conjunto de bens alimentares essenciais, mas também ao efeito “Taylor Swift” (evento que provocou um forte agravamento dos preços, designadamente no alojamento e restauração). A inflação deverá, contudo, retomar a trajetória descendente até final do ano, prevendo-se um abrandamento, em termos médios anuais, para um valor em torno de 2,6% em 2024 (+5,3% em 2023).

No mercado laboral, observou-se, segundo as estimativas mensais do Instituto Nacional de Estatística (INE), uma ligeira volatilidade da taxa de desemprego ao longo do primeiro semestre do ano, embora gravitando em torno dos 6,5% com que havia terminado o ano de 2023, tendo fechado o semestre, em junho, nos 6,7%. Em termos anuais, perspetivamos uma taxa de desemprego de 6,5%, semelhante à observada em 2023, mas com previsão a encontrar-se rodeada de riscos ascendentes.

Após a melhoria das finanças públicas observada em 2023, com o saldo orçamental a passar de um défice de 0,2% do PIB em 2022, para um excedente de 1,2% em 2023 – então beneficiando do dinamismo da atividade económica e do mercado de trabalho, da redução das medidas de prevenção e combate à pandemia de Covid-19 e do efeito da subida dos preços sobre a receita efetiva –, espera-se uma redução do excedente em 2024, o que tem vindo a ser corroborado pelos dados da execução orçamental disponibilizados ao longo do primeiro semestre do ano, com o saldo orçamental em 2024 a dever ficar ligeiramente abaixo do apresentado pelo Governo no Programa de Estabilidade 2024-2028 (+0,3%). Por sua vez, o rácio de dívida pública sobre o PIB deverá manter ao longo deste ano a trajetória descendente iniciada em 2021.

A taxa de poupança dos particulares deverá aumentar em 2024, para um valor em torno de 8,0%, depois dos 6,6% registados em 2023 e dos 6,3% observados em 2022 (o valor mais baixo da série anual do Banco de Portugal, iniciada em 1953) e após ter alcançado picos de 10,6% em 2021 e 11,9% em 2020, devido à acumulação ocorrida durante os períodos de confinamento da crise pandémica.

Mercados Financeiros

No 1.º semestre de 2024, assistiu-se à manutenção da tendência de melhoria do sentimento dos mercados que havia sido iniciada no último trimestre de 2022, traduzindo-se num semestre de ganhos designadamente para os mercados acionistas, depois do aumento registado em 2023. O sentimento de mercado foi suportado, essencialmente, pela continuação da resiliência das economias (nomeadamente da economia americana, que levou as principais entidades internacionais a reverem em alta as perspetivas para o crescimento do PIB do país) ao forte aperto monetário levado a cabo pelos bancos centrais para trazer a inflação de regresso às respetivas metas, com esta resiliência a consubstanciar-se em bons resultados por parte das empresas cotadas, continuando as expectativas favoráveis para o setor tecnológico e ligado à inteligência artificial.

Assim, as principais bolsas mundiais mantiveram a trajetória de recuperação iniciada em 2023, com variações nos EUA, na Europa e na Ásia, e apenas com movimentos negativos na América Latina, com o índice MSCI mundial a atingir em junho novos níveis máximos históricos. Em todo o caso, os preços das ações foram flutuando ao longo do semestre, influenciados por fatores como a continuação de uma probabilidade não negligenciável de uma recessão global espoletada pela redução dos rendimentos reais das famílias em resultado dos apertos de política monetária e inflação, a continuação da guerra entre a Rússia e Ucrânia, os receios relativos à

navegação no Mar Vermelho (que levaram as principais companhias de navegação a deixar de usar a rota do Canal do Suez, em detrimento da Rota do Cabo da Boa Esperança, mais demorada e onerosa), a subida de receios de uma escalada dos conflitos no Médio Oriente – nomeadamente após o ataque do Irão a Israel, que acabou por não sofrer uma retaliação por parte de Israel que provocasse uma escalada sem retorno e a maior pressão dos efeitos desfavoráveis das subidas das yields nos preços das ações na Europa e nos EUA, em resultado da persistência da inflação e do adiamento do momento percebido pelos mercados relativamente à 1.ª descida de taxas.

Efetivamente, o 1.º semestre do ano ocorreu num contexto de alívio das pressões inflacionistas na Zona Euro e nos EUA, embora com algumas inversões do processo de descida, com a inflação nos serviços a permanecer especialmente elevada, em resultado, nomeadamente, da situação apertada no mercado de trabalho, onde as remunerações continuam com crescimentos acima das médias históricas nos EUA e na Zona Euro. Nos EUA, a inflação (medida pela variação homóloga do IPC) iniciou o ano em queda, tendo depois acelerado em fevereiro e março, mas regressado às descidas de abril a junho (igualando o registo de junho de 2023 e representando mínimos desde março de 2021). Já na Zona Euro, a inflação foi caindo até março, mas depois estabilizou em abril e subiu ligeiramente em maio, tendo em junho retomado a tendência de descida.

Os principais índices de ações dos EUA registaram subidas no 1.º semestre de 2024, com o S&P 500 a avançar 14,5%, encerrando o semestre a fazer novos máximos históricos, alcançados em 18 de junho. O *Nasdaq* exibiu uma subida ainda superior (+18,1%), beneficiando do referido forte comportamento do setor tecnológico, designadamente, do *rally* nas cotadas da inteligência artificial, terminando o semestre também com novos máximos históricos, registados, igualmente, no dia 18 de junho, ao passo que o *Dow Jones* valorizou 3,8%, tendo feito também novos níveis máximos históricos durante o 1.º semestre, no dia 17 de maio. Na Europa, o *Eurostoxx 50* subiu 8,2% – com destaque, em termos setoriais, para as valorizações observadas na tecnologia (+16,9%), na banca (+15,2%), nos media (+14,4%) e na saúde (+13,7%) –, com o índice português PSI a valorizar 1,3%. O comportamento ascendente foi transversal à generalidade das praças europeias [a maior subida coube ao húngaro BUX (+18,9%) e a menor ao português PSI (+1,3%), tendo-se registado apenas uma pontual descida no índice eslovaco SKSM (-0,7%) e no francês CAC 40 (-0,8%)]. O índice MSCI global valorizou 10,3% no 1.º semestre (+20,1% em 2023), fechando o semestre a fazer novos níveis máximos, em 19 de junho.

As *yields* da dívida pública de referência subiram nas principais economias, ainda em resultado das políticas monetárias restritivas que se mantiveram por um período mais longo que o antecipado pelos mercados no final de 2023. Na Alemanha, as *yields* a 2 anos subiram 43 p.b., para 2,833%, e a 10 anos avançaram 48 p.b., para 2,500%, neste último caso aproximando-se dos 2,968% da sessão de dia 3 de outubro de 2023, quando fechou num máximo desde julho de 2011, mas permanecendo bem acima dos níveis mínimos históricos (-0,856%) registados em 09/03/2020. Nos EUA, as *yields* a 2 anos subiram 50 p.b. para 4,754%, tendo nos 10 anos

aumentado 52 p.b., em 4,396%, aproximando-se dos níveis máximos desde julho de 2007 observados em 19 de outubro de 2023 (4,9898%) e continuando bem acima dos mínimos da série iniciada em 1979 registados em 04/08/2021 (0,507%).

Os *spreads* de crédito apresentaram movimentos desfavoráveis nos índices de CDS (*Credit Default Swaps*) em *investment grade*, embora tendo chegado a fazer níveis mínimos desde o início de 2022 durante o semestre, em 20 de maio (o índice *Itraxx Cross-Over* subiu 15 p.b., para os 320 p.b., o *Itraxx Financials* 4 p.b., para 72 p.b., e o *Itrax* 1 p.b., para 61 p.b.). Também se observou um comportamento maioritariamente desfavorável nos *spreads* das *yields* da dívida pública da maioria dos países periféricos da Zona Euro, com a Grécia a destacar-se pela negativa (+22 p.b., para um *spread* de 125 p.b.), seguida de Portugal (+12 p.b., para 75 p.b.) e que continuou com um *spread* inferior ao de Espanha (o qual desceu 5 p.b., para 92 p.b.), seguido da Irlanda (+10 p.b., para 45 p.b.). A contribuir para o agravamento dos *spreads* observado estiveram, já no final do semestre, os receios relativamente aos resultados das legislativas em França (onde a 2.^a volta ocorreu já no 2.^o semestre, no dia 7 de julho), cujas sondagens apontavam para fortes subidas nas votações na extrema direita e esquerda, o que foi encarado pelos mercados como um fator que poderia colocar em causa vários dos consensos até agora obtidos na sociedade francesa, nomeadamente ao nível da condução da política orçamental.

Com a antecipação e posterior concretização, já em junho, do início do ciclo de gradual descida das taxas de juro de referência do BCE, após o ciclo de subidas com maior rapidez e intensidade da história do BCE que culminou em setembro de 2023, as taxas Euribor apresentaram, essencialmente, descidas ao longo do 1.^o semestre (-20 p.b. nos 3 meses e -18 p.b. nos 6 meses, mas observando-se ainda uma subida de +6 p.b. nos 12 meses). As taxas Euribor fecharam o 1.^o semestre em 3,711% nos 3 meses, 3,682% nos 6 meses e 3,578% nos 12 meses, nos 3 e 6 meses, aumentando a distância face aos níveis máximos desde novembro de 2008 observados, respetivamente, em meados de novembro de 2023 (4.002%) e no início de outubro de 2023 (4.138%), e, nos 12 meses, diminuindo a distância face aos níveis máximos desde novembro de 2008 registados no final de setembro de 2023 (4.228%).

Os índices gerais de *commodities* registaram subidas, com o índice compósito CRB Index a subir 10,1% e o GSCI 8,0% (depois das descidas de 5,0% e 12,2% observadas em 2023), este último sendo suportado pelas classes da energia (classe com maior peso no índice e que exibiu uma subida de 10,5%), num contexto de aumento dos preços do Brent e do WTI (*West Texas Intermediate*) de 12,2% e 13,8% (os preços do gás na Europa avançaram 6,4% no 1.^o semestre, após terem subido 56,8% em 2023, 13,0% em 2022 e 243% em 2021, tendo fechado o semestre num nível 89,1% abaixo do máximo histórico de final de agosto de 2022), dos metais de base (+8,8%), do gado (+16,2%) e dos metais preciosos (+13,8%), sendo, no entanto, prejudicado pelas *commodities* agrícolas (-6,3%).

Principais Riscos e Incertezas para o 2º semestre de 2024

A desaceleração da economia global ao longo do ano, que tenderá a continuar a suportar uma descida da inflação, permitiu que algumas das principais autoridades monetárias tenham iniciado o esperado ciclo descendente das taxas de juro no segundo semestre do ano (em particular na Zona Euro, já em junho).

Num contexto de crescimento económico relativamente reduzido, designadamente na Zona Euro, este cenário é consistente com a perspetiva de uma “aterragem suave” da economia, com a inflação controlada sem um grande impacto desfavorável na atividade e no mercado laboral.

Contudo, este cenário relativamente benigno para a economia global está sujeito a diversos riscos e incertezas, esperando-se a persistência das tensões geopolíticas ao longo do segundo semestre deste ano, não se antecipando uma resolução célere dos conflitos militares em curso (com destaque para os conflitos entre Rússia e Ucrânia e no Médio Oriente), o que se poderá traduzir em perturbação das cadeias de abastecimento e pressão sobre os custos de produção.

Outros fatores políticos e geopolíticos continuarão a introduzir incerteza e riscos sobre o contexto económico global ao longo da segunda metade do ano, designadamente, as tensões entre os EUA e a China, nomeadamente em termos de supremacia tecnológica (com impactos no comércio e investimento globais) e políticas aduaneiras, bem como as eleições Presidenciais dos EUA, a acontecer mais perto do final do ano (5 de novembro).

Na União Europeia ressurgiram os receios relativamente aos impactos políticos resultantes das eleições para o Parlamento Europeu realizadas em 9 de junho, nomeadamente em França, onde foi decidida uma dissolução do Parlamento por parte do Presidente do país, Emmanuel Macron, na sequência da vitória expressiva do partido conotado com a extrema-direita, RN – *Renaissance Nationale*. Entretanto, as eleições resultantes dessa decisão conduziram a um cenário político bastante complexo, com a fragmentação do parlamento em 3 blocos e um aumento assinalável do peso dos partidos nos extremos do espectro político.

O abrandamento superior ao esperado da economia chinesa constitui igualmente um risco descendente para a economia mundial, nomeadamente, uma correção significativa do setor imobiliário. Refira-se que, neste setor, o mercado imobiliário não residencial nos EUA também representa um risco descendente, onde os preços têm vindo a cair, a que se junta a evolução adversa em algumas economias europeias, designadamente na alemã.

Muito embora o crédito concedido pelos bancos europeus ao setor imobiliário comercial não seja muito expressivo (na ordem dos 22% do crédito concedido a empresas não financeiras), os riscos associados às exposições dos bancos àquele setor poderão ter sido objeto de disseminação, através da emissão de titularizações e derivados de crédito contendo estes riscos, que poderão

estar domiciliados nas carteiras de instituições de diferente natureza e em várias jurisdições à escala mundial.

Em acréscimo, as autoridades de supervisão monetária têm vindo a reforçar as suas preocupações relativamente à expansão do crédito concedido por intermediários financeiros não bancários, fora do perímetro de atuação dessas autoridades e, conseqüentemente, não sujeitas às regras prudenciais, ao escrutínio e aos critérios de divulgação de informação impostos aos bancos.

Este receio é ampliado pela perspetiva de que a atividade destas instituições não bancárias é financiada principalmente pelos bancos, sobretudo no que respeita os fundos de investimento. Conforme reiterado no último relatório de estabilidade financeira emitido pelo BdP, embora em Portugal este setor não tenha acumulado vulnerabilidades, está exposto a risco de contágio.

Ao nível nacional, a economia deverá ser também condicionada pelos riscos identificados para a economia global, a que acrescem a pressão sobre a capacidade financeira das famílias continuarem a suportar níveis de taxas de juro bastante acima dos que vigoraram até ao último ciclo de aperto da política económica, bem como a sustentabilidade dos preços no mercado da habitação, que mais do que duplicaram nos últimos dez anos. Não obstante, segundo a análise do BdP no seu último Boletim Económico de junho, os riscos em torno das projeções para a atividade económica portuguesa apresentam-se relativamente equilibrados, embora identificando riscos ascendentes para a inflação.

Assim, o crescimento da atividade poderá ser inferior ao antecipado caso se materializem os riscos de origem externa: (i) agravamento das tensões geopolíticas, com impacto sobre os preços das matérias-primas e a confiança; (ii) recuperação mais lenta do comércio mundial, num quadro de riscos de fragmentação geoeconómica ou de abrandamento da economia chinesa; (iii) impacto superior ao esperado do aperto das condições financeiras; (iv) possibilidade de uma evolução muito diferente da antecipada da política monetária fora da Zona Euro, em particular nos EUA, que criam alguns fatores de incerteza em torno das atuais projeções de crescimento económico.

Já os riscos de origem interna estão associados a um cenário de alguma incerteza na condução da política económica, no contexto das eleições legislativas que decorreram no 1.º trimestre do ano, e a eventuais atrasos na execução dos fundos europeus. Pela positiva, o BdP refere que o crescimento do rendimento disponível real em Portugal poderá ser mais forte e transmitir-se ao consumo de uma forma mais acentuada do que o considerado atualmente, não obstante esperar-se um aumento da taxa de poupança em 2024 para um valor em torno dos 8,0%, depois dos 6,6% registados em 2023 e dos 6,3% observados em 2022.

No caso da inflação, o BdP realça que o agravamento dos conflitos geopolíticos pode levar a um aumento dos preços de algumas matérias-primas. Acresce que as recentes surpresas em alta no preço dos serviços sugerem que os efeitos indiretos e de segunda ordem do ciclo inflacionista poderão ser mais persistentes, adiando a convergência para o objetivo de inflação do BCE.

De notar que a ainda elevada restritividade da política monetária, as pressões inflacionistas que subsistem, o *phasing out* de apoios públicos a famílias e empresas e também o fim dos programas de moratórias, continuarão a ser desafios particularmente relevantes ao longo da segunda metade deste ano, uma vez que concorrem para a deterioração da situação financeira das famílias e empresas, sobretudo naquelas mais vulneráveis, com rendimentos mais reduzidos. A deterioração da situação financeira conjugada com a redução de buffers de liquidez das famílias e empresas, potencia a materialização do risco de crédito, levando à deterioração da qualidade do mesmo, e conseqüentemente ao avolumar de insolvências em alguns setores da atividade empresarial.

Numa perspetiva de estabilidade financeira, a análise dos riscos climáticos e riscos de transição digital assume um papel crítico na atuação dos bancos, designadamente ao nível de governance e respetivos modelos de negócio, bem como na sua apetência para apoiar volumes significativos de financiamento necessários ao cumprimento das metas de neutralidade carbónica, pelo que o desenvolvimento de técnicas de análise e políticas de avaliação adequadas será fundamental.

Importa ainda realçar que os progressos a que se assiste na transformação digital, com a canalização de avultados investimentos e crescente incorporação de desenvolvimentos associados à Inteligência Artificial, têm vindo caracterizar a sua natureza cada vez mais sistémica. Desta forma, a avaliação e controlo de riscos operacionais e de cibersegurança, com a crescente sofisticação de incidentes, continua a dominar a atenção dos bancos.

Evolução da atividade

Objetivo e Política de Investimento

O Fundo Montepio Ações EUA - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações, doravante denominado Fundo ou Montepio Ações EUA, iniciou a sua atividade em 7 de novembro de 2022, visando a constituição de uma carteira diversificada de ações cotadas em mercados regulamentados dos EUA.

O Fundo deterá em permanência mais de 85% do seu valor líquido global exposto, direta ou indiretamente, a ações admitidas à negociação ou negociadas nos mercados regulamentados dos EUA, tendo em consideração a composição do *benchmark* de referência utilizado.

O Montepio Ações EUA assegurará em permanência que mais de 85% do número total de empresas em carteira representem emissores que integrem o *benchmark* de referência utilizado.

O Fundo, nas duas classes A e B previstas, terá como objetivo a cobertura total do risco cambial, considerando nomeadamente o *benchmark* adotado, podendo, contudo, incorrer em situações de cobertura imperfeita, nomeadamente devido a contingências associadas aos movimentos de subscrições e resgates, aos mercados ou instrumentos utilizados e aos limites legais e regulamentares aplicáveis.

No âmbito de uma gestão eficiente da liquidez, considerando nomeadamente os movimentos normais de resgate, o Fundo poderá investir em ativos de curto prazo denominados em euros ou dólares norte americanos, nomeadamente em bilhetes do tesouro, certificados de depósito, depósitos bancários, papel comercial ou outras aplicações nos mercados interbancários.

O Fundo não pode deter mais de 10% do seu valor líquido global em Unidades de Participação (UP) de outros fundos.

Os investimentos subjacentes a este produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Tendo em conta a Política de Investimento e o conjunto de instrumentos financeiros potenciais elegíveis nos quais o Fundo pode investir, podem surgir riscos em matéria de sustentabilidade que podem causar um impacto negativo no desempenho a longo prazo. Para reduzir e mitigar tais riscos, a Montepio Gestão de Activos, entidade responsável pela gestão, toma em consideração os fatores de sustentabilidade e riscos no seu processo de tomada de decisões de investimento, avaliando e gerindo impactos negativos potenciais sobre os fatores de sustentabilidade, nos termos da sua Política de Sustentabilidade (designada pela sigla inglês de Política ESG - *Environmental, Social, and Corporate Governance*) disponível no seu sítio Internet <https://www.montepio.org/institucional/grupo-montepio/montepio-gestao-de-activos/>.

Não obstante a avaliação e gestão ativas dos riscos em matéria de sustentabilidade, o Fundo não tem um objetivo explícito de investimento sustentável nem promove ativamente características ESG nos termos, respetivamente, dos artigos 9.º e 8.º do Regulamento (UE) 2019/2088 relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (“Regulamento SFDR”).

Rendibilidade e Risco

A rendibilidade efetiva do Fundo no 1º semestre de 2024 foi de 14,11%, para a Classe A, e de 14,88%, para a Classe B, enquanto a evolução da rendibilidade e do risco no último ano civil, dado o Fundo apenas ter iniciado a sua atividade em 7 de novembro de 2022, foi a seguinte:

Ano	Classe de Unidade Participação	Rendibilidade	Classe de Risco ISR
2023	Classe A	19,30%	Classe 4
2023	Classe B	20,93%	Classe 4

As rendibilidades e riscos apresentados constituem dados históricos, pelo que, representando dados passados, não constituem garantia de rendibilidade futura, na medida em que o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Os valores divulgados não têm em conta comissões de subscrição ou de resgate eventualmente devidas.

A Classe de Risco indicada para o ISR (Classe 4) para ambas as classes de unidade de participação A e B, corresponde a uma média categoria de risco, a qual não é garantida e pode variar ao longo do tempo. Acresce, também, que a categoria de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco. O perfil de risco do Fundo apresenta oscilações que resultam da variação dos ativos em que investe.

Ativos sob Gestão, Número e Valor Unitário das Unidades de Participação

O valor total da carteira do Fundo era, a 30 de junho de 2024, de 32,74 M€. O quadro seguinte apresenta o valor líquido global do Fundo (VLGF), o número de UP em circulação (# UP) e o seu valor unitário, no final de cada um dos últimos 5 anos civis.

Categoria A			
Anos	VLGF (€)	# UP em circulação	Valor da UP (€)
2022	1 716 915,13	35 619,0319	48,2020
2023	4 335 922,34	75 399,4379	57,5060
30/06/2024	6 978 570,63	106 355,3655	65,6156
Categoria B			
Anos	VLGF (€)	# UP em circulação	Valor da UP (€)
2022	10 324 605,35	213 919,0000	48,2641
2023	22 677 751,51	388 559,0000	58,3637
30/06/2024	25 757 999,20	384 191,0000	67,0448

Totais - Categorias A e B		
Anos	VLGF (€)	# UP em circulação
2022	12 041 520,48	249 538,03
2023	27 013 673,85	463 958,44
30/06/2024	32 736 569,83	490 546,37

Comissões suportadas pelos Participantes do Fundo

Não são cobradas quaisquer comissões diretamente imputáveis aos Participantes do Fundo, conforme identificado no Prospeto, designadamente, comissão de subscrição (0%) e comissão de resgate (0%).

Proveitos, Custos e Resultado Líquido do Fundo

O quadro seguinte apresenta os Proveitos, Custos e Resultado Líquido do Fundo, nos três últimos exercícios económicos completos e em 30 de junho de 2024.

	2022	2023	30-06-2024
Proveitos	465 715,44	17 664 115,84	12 109 861,28
Custos	838 965,93	13 751 961,60	8 029 571,65
Resultado Líquido	(373 250,49)	3 912 154,24	4 080 289,63

Relativamente aos custos suportados pelo Fundo, destacam-se as rubricas abaixo identificadas.

	2022	2023	30-06-2024
Comissão de Gestão	6 637,35	153 450,15	109 817,72
Comissão de Depósito	702,64	16 269,82	11 611,55
Comissão de Comercialização	1 990,73	39 980,40	36 079,39
Taxa de supervisão	224,50	3 116,96	2 176,82
Custos de auditoria	1 230,00	3 382,50	1 686,62
Comissão de carteira de títulos	12 427,37	13 004,37	5 820,54

Lisboa, 22 de agosto de 2024

2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2024 E 2023

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO							PASSIVO				
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2024			2023		CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Períodos		
		Bruto	Mv	m v/P	Líquido	Líquido			2024	2023	
CARTEIRA DE TÍTULOS							CAPITAL DO OIC				
21	OBRIGAÇÕES					61	UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	24 527 318,77	20 862 774,11		
22	AÇÕES	20 574 375,93	8 042 931,18	447 761,20	28 169 545,91	19 493 511,57	VARIAÇÕES PATRIMONIAIS	590 057,55	13 868,92		
23	OUTROS TÍTULOS DE CAPITAL						64	RESULTADOS TRANSITADOS	3 538 903,88	(373 250,49)	
24	UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	2 213 139,63	291 524,74	6 567,78	2 498 096,59	1 934 136,88	65	RESULTADOS DISTRIBUÍDOS			
25	DIREITOS										
26	OUTROS INSTRUMENTOS DE DÍVIDA						66	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	4 080 289,63	2 396 135,27	
	TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS	22 787 515,56	8 334 455,92	454 328,98	30 667 642,50	21 427 648,45		TOTAL DO CAPITAL DO OIC	32 736 569,83	22 899 527,81	
OUTROS ATIVOS							PROVISÕES ACUMULADAS				
31	OUTROS ATIVOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48	PROVISÕES PARA ENCARGOS	0,00	0,00	
	TOTAL DE OUTROS ATIVOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	481	TOTAL DE PROVISÕES ACUMULADAS	0,00	0,00	
TERCEIROS							TERCEIROS				
411+...+418	CONTAS DE DEVEDORES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	421	RESGATES A PAGAR A OS PARTICIPANTES	3 700,70	0,00	
	TOTAL DOS VALORES A RECEBER	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	422	RENDIMENTOS A PAGAR A OS PARTICIPANTES			
DISPONIBILIDADES							423 COMISSÕES A PAGAR				
11	CAIXA						424+...+429	OUTRAS CONTAS DE CREDORES	3 893,08	2 661,32	
12	DEPÓSITOS À ORDEM	2 104 365,31	0,00	0,00	2 104 365,31	1 486 635,91	43+12	EMPRÉSTIMOS OBTIDOS			
13	DEPÓSITOS A PRAZO E COM PRÉ-AVISO							TOTAL DOS VALORES A PAGAR	40 765,82	23 552,89	
14	CERTIFICADOS DE DEPÓSITO							ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
18	OUTROS MEIOS MONETÁRIOS						55	ACRÉSCIMOS DE CUSTOS			
	TOTAL DAS DISPONIBILIDADES	2 104 365,31	0,00	0,00	2 104 365,31	1 486 635,91	56	RECEITAS COM PROVEITO DIFERIDO			
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS							58 OUTROS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
51	ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS	11 983,61	0,00	0,00	11 983,61	6 955,74	59	CONTAS TRANSITÓRIAS PASSIVAS	6 655,77		
52	DESPESAS COM CUSTO DIFERIDO							TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS PASSIVOS	6 655,77	0,00	
58	OUTROS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	0,00	0,00	0,00	0,00	1 840,60		TOTAL DO CAPITAL E DO PASSIVO			
59	CONTAS TRANSITÓRIAS ATIVAS							32 783 991,42	22 923 080,70		
	TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS ATIVOS	11 983,61	0,00	0,00	11 983,61	8 796,34					
TOTAL DO ATIVO		24 903 864,48	8 334 455,92	454 328,98	32 783 991,42	22 923 080,70					
Total do Número de Unidades de Participação Categoria A						106 355,3655	56 394,4760	Valor Unitário da Unidade de Participação Categoria A		65,6156	54,5033
Total do Número de Unidades de Participação Categoria B						384 191,0000	360 861,0000	Valor Unitário da Unidade de Participação Categoria B		67,0448	54,9404

Abreviaturas: Mv - Mais Valias; mv - Menos Valias; P - Provisões

O Responsável pela Contabilidade

O Responsável pela Gestão

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DE 30 DE JUNHO 2024 E 2023

(Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS		Período		CÓDIGO		PROVEITOS E GANHOS		Período	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2024	2023	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2024	2023	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO
CUSTOS E PERDAS CORRENTES				PROVEITOS E GANHOS CORRENTES					
JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS:				JUROS E PROVEITOS EQUIPARADOS:					
712+713	Da carteira de Títulos e outros ativos			812+813	Da carteira de Títulos e Outros ativos				
711+714+717+718	De Operações Correntes			811+814+817+818	Outras, de Operações Correntes	11 690,23	4 999,36		
719	De Operações Extrapatrimoniais			819	De Operações Extrapatrimoniais				
COMISSÕES E TAXAS				RENDIMENTO DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS					
722+723	Da carteira de Títulos e Outros Ativos	5 820,54	8 789,76	822+...+824/5	Da carteira de Títulos e Outros ativos	157 433,15	103 930,31		
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	153 627,45	83 499,29	829	De Operações Extrapatrimoniais				
729	De Operações Extrapatrimoniais	5 224,40	3 566,53		GANHOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS				
PERDAS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS				Da carteira de Títulos e Outros ativos		7 264 635,13	4 283 799,94		
732+733	Da carteira de Títulos e Outros ativos	2 912 588,59	1 714 153,19	832+833+837	Outras, de Operações Correntes				
731+738	Outras, de Operações Correntes			831+838	De Operações Extrapatrimoniais	4 676 102,77	3 736 802,83		
739	De Operações Extrapatrimoniais	4 933 808,45	3 910 799,66	839	REPOSIÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES				
IMPOSTOS				Provisões para encargos					
7411+7421	Imposto sobre e Rendimento			851					
7412+7422	Impostos Indiretos	13 618,27	7 861,59						
7418+7428	Outros Impostos								
75	PROVISÕES DO EXERCÍCIO								
751	Provisões para encargos			87	OUTROS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES				
77	OUTROS CUSTOS E PERDAS CORRENTES	4 883,95	4 727,15						
	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS CORRENTES (A)	8 029 571,65	5 733 397,17						
CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS				TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES (B)		12 109 861,28	8 129 532,44		
781	Valores incobráveis				PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS				
782	Perdas extraordinárias				Recuperação de Incobráveis				
783	Perdas imputáveis a Exercícios Anteriores			881	Ganhos Extraordinários				
788	Outros Custos e Perdas Eventuais			882	Ganhos de Exercícios Anteriores				
	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS (C)	0,00	0,00	883	Outros Ganhos Eventuais				
				884...888					
63	IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO	0,00	0,00		TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (D)	0,00	0,00		
66	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se > 0)	4 080 289,63	2 396 135,27	66	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se < 0)				
	TOTAL	12 109 861,28	8 129 532,44		TOTAL	12 109 861,28	8 129 532,44		
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros ativos	4 503 659,15	2 664 787,30	D-C	Resultados Eventuais	0,00	0		
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(262 930,08)	(177 563,36)	B+D-A-C+74	Resultados Antes de Imposto s/o Rendimento	4 093 907,90	2 403 996,86		
B-A	Resultados Correntes	4 080 289,63	2 396 135,27	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	4 080 289,63	2 396 135,27		

O responsável pela Contabilidade

O responsável pela Gestão

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA DE 2024 E 2023

(Montantes expressos em Euros)

Discriminação dos Fluxos	Período		Período	
	De 2024-01-01 a 2024-06-30		De 2023-01-01 a 2023-06-30	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS				
Subscrição de unidades de participação	2 484 823,30		9 095 551,67	
Comissão de Resgate	0,00	2 484 823,30	0,00	9 095 551,67
PAGAMENTOS				
Resgates de unidades de participação	869 074,84		633 679,61	
		<u>869 074,84</u>		<u>633 679,61</u>
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		<u>1 615 748,46</u>		<u>8 461 872,06</u>
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS				
RECEBIMENTOS				
Venda de títulos e outros ativos	2 452 105,08			
Reembolso de Títulos e outros ativos	166 005,22		101 054,14	
Out.Receb.Cart.Tit.	0,98	2 618 111,28	1,11	101 055,25
PAGAMENTOS				
Compra de títulos e outros ativos	3 002 891,96		8 351 884,74	
Comissões de Corretagem	5 454,99		8 351,80	
Outras taxas e comissões	161,19		329,58	
		<u>3 008 508,14</u>		<u>8 360 566,12</u>
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		<u>(390 396,86)</u>		<u>(8 259 510,87)</u>
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS				
Operações Cambiais	1 361 063,53		8 068 487,53	
Operações sobre cotações	3 895 473,40		3 734 858,71	
		5 256 536,93		11 803 346,24
PAGAMENTOS				
Operações Cambiais	1 365 538,49		8 048 772,70	
Operações sobre cotações	4 962 534,84		3 672 430,00	
Outros pagamentos op. a prazo e de divisas	5 257,39		3 564,82	
		<u>6 333 330,72</u>		<u>11 724 767,52</u>
Fluxo das operações a prazo e de Divisas		<u>(1 076 793,79)</u>		<u>78 578,72</u>
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS				
Juros de Depósitos Bancários	5 509,53		5 002,26	
Outros receb. Operações correntes	0,00	5 509,53	0,00	5 002,26
PAGAMENTOS				
Comissão de Gestão	106 930,99		54 888,20	
Juros devedores de Depósitos Bancários	0,00		2,91	
Comissão de Comercialização	33 485,69		14 543,06	
Comissão de Depósito	11 313,31		5 805,21	
Impostos e taxas	8 949,84		3 752,41	
Outros pag. Operações correntes	3 343,51		3 727,88	
		<u>164 023,34</u>		<u>82 719,67</u>
Fluxo das operações de Gestão Corrente		<u>(158 513,81)</u>		<u>(77 717,41)</u>
Saldo dos fluxos monetários do período...(A)		(9 956,00)		203 222,50
Efeitos das diferenças de câmbio.....(B)		42 025,20		(860,29)
Disponibilidades no início do período.....(C)		2 072 296,11		1 284 273,70
Disponibilidades no fim do período....(D) = (C)+-(B)+-(A)		2 104 365,31		1 486 635,91

O RESPONSÁVEL PELA
CONTABILIDADE

O RESPONSÁVEL PELA
GESTÃO

3. DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM

30 DE JUNHO DE 2024

(Montantes expressos em Euros - €)

INTRODUÇÃO

O Montepio Ações EUA de Investimento Mobiliário Aberto de Ações (Fundo), iniciou a sua atividade em 07 de novembro de 2022. Este Fundo foi constituído por prazo indeterminado e tem como objetivo a captação de disponibilidades financeiras, quer de entidades coletivas, quer de pessoas individuais, que pretendam fazer aplicações a médio e longo prazo, as quais proporcionem a constituição de uma carteira diversificada em ações americanas.

De acordo com o regulamento de gestão, os rendimentos do Fundo não são distribuídos, sendo incorporados no valor da unidade de participação.

O Fundo é administrado, gerido e representado pela Montepio Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de entidade comercializadora e de banco depositário são exercidas pela Caixa Económica Montepio Geral.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Fundos de Investimento Mobiliário. As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Nota 1 - Quadro 1 - CAPITAL DO FUNDO

O património do Fundo está formalizado através de unidades de participação, com características iguais e sem valor nominal, assumindo a forma escritural, as quais conferem aos seus titulares o direito de propriedade sobre os valores do Fundo, proporcional ao número de unidades que representam.

A qualidade de participante adquire-se mediante a subscrição e aquisição de um mínimo de unidades de participação, cujo investimento não pode ser inferior a € 10,00.

O movimento ocorrido no capital do Fundo durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2024 apresenta o seguinte detalhe:

Descrição	Saldo em 31-12-2023	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	Saldo em 30-06-2024
		Categoria A	Categoria B	Categoria A	Categoria B				
		(Valores em €)							
Valor base	23 197 922,32	2 009 659,67	0,00	461 863,22	218 400,00				24 527 318,77
Diferença p/ Valor Base	276 847,78	475 163,63	0,00	101 075,93	60 877,93				590 057,55
Resultados distribuídos									
Resultados acumulados	(373 250,49)						3 912 154,24		3 538 903,88
Resultados do período	3 912 154,24						(3 912 154,24)	4 080 289,63	4 080 289,63
	<u>27 013 673,85</u>	<u>2 484 823,30</u>	<u>0,00</u>	<u>562 939,15</u>	<u>279 277,93</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>4 080 289,63</u>	<u>32 736 569,83</u>
Nº unidades de participação									
Categoria A	<u>75 399,4464</u>	<u>40 193,1884</u>		<u>9 237,2693</u>					<u>106 355,3655</u>
Categoria B	<u>388 559,0000</u>		<u>0,0000</u>		<u>4 368,0000</u>				<u>384 191,0000</u>
Valor da unidade de participação									
Categoria A	<u>57,5060</u>	<u>61,8220</u>		<u>60,9422</u>					<u>65,6156</u>
Categoria B	<u>58,3637</u>		<u>0,0000</u>		<u>63,9373</u>				<u>67,0448</u>

Nota 1 - Quadro 3

A evolução mensal do valor do Fundo e do valor da unidade de participação no período de seis meses findo em 30 de junho de 2024 foi o seguinte:

CATEGORIA A

Mês	Valor Líquido global do Fundo em €	Valor da unidade de participação em €	Nº Up's em circulação
Janeiro	4 698 948,79	59,2511	79 305,6335
Fevereiro	5 235 907,70	60,8892	85 990,7539
Março	5 744 293,04	62,8733	91 362,9480
Abril	5 769 357,09	61,0224	94 544,9535
Maio	6 229 951,66	62,2906	100 014,2444
Junho	6 978 570,63	65,6156	106 355,3655

CATEGORIA B

Mês	Valor Líquido global do Fundo em €	Valor da unidade de participação em €	Nº Up's em circulação
Janeiro	23 391 344,25	60,2040	388 535,0000
Fevereiro	24 061 957,12	61,9349	388 504,0000
Março	24 837 837,20	64,0266	387 930,0000
Abril	24 089 193,34	62,2108	387 219,0000
Maio	24 605 013,72	63,5767	387 013,0000
Junho	25 757 999,20	67,0448	384 191,0000

Nota 3 - Quadro 1 - Inventário da Carteira de Títulos

A carteira de títulos em 30 de junho de 2024 tem a seguinte composição:

Montepio Ações EUA						(Valores em EURO)
Descrição dos Títulos	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
01 - Instr.Fin.Admitidos,em Adm. e Não Adm.PN						
01.01 - Instrumentos Financ. Adm. Negociação PN						
01.01.04 - Ações						
AT&TINC	71 892	3 987.35		75 879.73		75 879.73
BOEING CO/THE	388 060		-30 554.19	357 505.75		357 505.75
EXXON MOBIL CORP	575 163	44 361.86		619 525.12		619 525.12
HOME DEPOT INC	262 792		-436.09	262 355.83		262 355.83
INTEL CORP	23 392	1 738.16		25 129.85		25 129.85
PFIZER INC	286 874		-108 840.18	178 033.54		178 033.54
SHERWIN-WILLIAMS CO	35 428	8 426.84		43 854.40		43 854.40
UNITED PARCEL S-CL B	47 536		-10 580.07	36 955.82		36 955.82
VERIZON COMMUNICATNS	129 687	13 931.03		143 617.72		143 617.72
WALMART INC	113 446	44 591.09		158 037.02		158 037.02
CVS HEALTH CORP	75 409		-15 497.75	59 911.58		59 911.58
FORD MOTOR CO	17 705	1 191.03		18 895.73		18 895.73
CONOCOPHILLIPS	331 602	5 282.16		336 884.52		336 884.52
CISCO SYSTEMS INC	189 288		-2 609.12	186 679.27		186 679.27
INTL BUSINESS MACHIN	146 893	39 944.33		186 837.70		186 837.70
MICROSOFT CORP	1 424 075	936 784.13		2 360 859.20		2 360 859.20
AMGEN INC	136 057	33 250.00		169 306.82		169 306.82
COCA-COLA CO/THE	225 453	6 632.81		232 085.87		232 085.87
JOHNSON & JOHNSON	411 862		-52 121.14	359 741.15		359 741.15
ELI LILLY & CO	222 561	349 690.95		572 252.37		572 252.37
DELL TECHNOLOGIES -C	103 400	24 582.12		127 981.97		127 981.97
MORGAN STANLEY	165 313	12 163.82		177 476.70		177 476.70
ADOBE INC	206 464	123 873.07		330 336.85		330 336.85
MCDONALD'S CORP	396 546		-32 323.69	364 222.48		364 222.48
MERCK & CO. INC.	201 189	40 619.05		241 808.06		241 808.06
PROCTER&GAMBLECO/THE	544 282	67 304.59		611 586.47		611 586.47
TEXAS INSTRUMENTS IN	116 059	17 071.84		133 131.13		133 131.14
APPLE INC	1 441 402	599 608.34		2 041 009.99		2 041 009.99
BANK OF AMERICA CORP	232 452	48 171.34		280 623.33		280 623.33
CATERPILLAR INC	214 763	86 026.08		300 788.83		300 788.83
CITIGROUP INC	125 041	43 944.60		168 985.91		168 985.91
QUALCOMM INC	227 579	172 041.83		399 621.19		399 621.19
NIKE INC -CL B	22 620		-5 893.71	16 726.60		16 726.60
LOWE'S COS INC	39 660	2 283.08		41 943.39		41 943.39
JPMORGAN CHASE & CO	443 304	226 146.80		669 450.33		669 450.33
Berkshire Hathwy Inc	701 374	206 822.06		908 195.63		908 195.63
VISA INC-CLSS A SHRS	417 127	98 305.91		515 432.42		515 432.42
GENERAL MOTORS CO	19 242	3 605.88		22 847.57		22 847.57
GOLDMAN SACHS GRPINC	138 192	38 099.73		176 291.90		176 291.90
AMAZON.COM INC	773 259	718 906.88		1 492 165.42		1 492 165.42
ALPHABET INC-CL C	960 505	801 156.49		1 761 661.80		1 761 661.80
MASTERCARD INC - A	309 717	86 150.32		395 867.35		395 867.35
META PLATFORMS INC-A	264 271	319 185.46		583 456.24		583 456.24
NVIDIA CORP	312 141	1 495 127.64		1 807 268.38		1 807 268.38

Montepio Ações EUA

(Valores em EURO)

Descrição dos Títulos	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
01 - Instr.Fin.Admitidos,em Adm. e Não Adm.PN						
01.01 - Instrumentos Financ. Adm. Negociação PN						
01.01.04 - Ações						
TESLA INC	99 317	20 079.67		119 396.92		119 396.92
UNITEDHEALTHGROUPINC	371 145		-7 215.16	363 929.57		363 929.57
PEPSICO INC	138 130		-10 260.21	127 870.12		127 870.12
COSTCO WHOLESALE COR	141 659	106 094.73		247 753.55		247 753.55
THERMO FISHER SCIENT	130 059	2 287.64		132 346.38		132 346.38
BROADCOM INC	283 040	223 712.21		506 751.96		506 751.96
ABBOTT LABORATORIES	229 022	185.82		229 208.27		229 208.27
COMCAST CORP-CLASS A	120 275	7 489.78		127 764.97		127 764.97
ACCENTURE PLC-CL A	220 746	0.29		220 746.19		220 746.19
WALT DISNEY CO/THE	231 004	13 700.04		244 704.20		244 704.20
SALESFORCE INC	193 466	73 559.79		267 026.18		267 026.18
BRISTOL-MYERS SQUIBB	70 393		-29 495.80	40 897.04		40 897.04
NEXTERA ENERGY INC	317 332		-31 170.28	286 161.46		286 161.46
WELLS FARGO & CO	35 423	13 943.22		49 366.43		49 366.43
ELEVANCE HEALTH INC	40 776	4 195.47		44 971.82		44 971.82
ADVANCED MICRO DEVIC	76 253	40 922.80		117 175.95		117 175.95
INTUIT INC	67 640	44 145.46		111 785.46		111 785.46
ORACLE CORP	94 005	67 140.97		161 146.15		161 146.15
HONEYWELL INTERNATIO	288 596	15 492.12		304 087.68		304 087.68
SERVICENOW INC	41 259	33 688.37		74 947.85		74 947.85
AUTOMATIC DATA PROCE	62 079		-3 409.87	58 669.15		58 669.15
Cigna Group The	156 612	14 827.78		171 439.70		171 439.70
MONDELEZ INTERNATIONAL	68 950		-1 498.29	67 451.77		67 451.77
DEERE & CO	106 870		-11 291.31	95 579.08		95 579.08
DUKE ENERGY CORP	233 490	4 524.18		238 014.67		238 014.67
APPLIED MATERIALS IN	67 956	81 609.39		149 565.53		149 565.53
GILEAD SCIENCES INC	44 429		-7 394.66	37 034.72		37 034.72
VERTEX PHARMACEUTICA	128 963	31 916.76		160 879.59		160 879.59
SOUTHERN CO/THE	80 865	8 029.89		88 894.41		88 894.41
3M CO	51 997	7 533.22		59 530.14		59 530.14
REGENERON PHARMACEUT	74 852	29 486.62		104 338.24		104 338.24
MICRON TECHNOLOGY IN	66 646	92 196.10		158 841.61		158 841.61
EOG RESOURCES INC	256 837	3 869.85		260 706.72		260 706.72
HUMANA INC	39 066		-10 828.01	28 238.02		28 238.02
ABBVIE INC	423 277	40 285.63		463 562.43		463 562.43
BLACKSTONE INC	20 288	11 906.43		32 194.41		32 194.41
CHEVRON CORP	384 718	2 225.61		386 943.33		386 943.33
DOW INC	25 676	1 779.33		27 455.62		27 455.62
LUMEN TECHNOLOGIES I	18 124		-14 550.47	3 573.80		3 573.80
NUCOR CORP	39 619	4 213.07		43 831.78		43 831.78
PARAMOUNT GLOBAL-C A	20 581		-3 165.40	17 415.82		17 415.82
PAYCHEX INC	19 389		-612.09	18 777.08		18 777.08
PRUDENTIAL FINANCIAL	36 331	8 231.84		44 563.29		44 563.29
CHUBB LTD	361 496	81 048.75		442 544.61		442 544.61
MARSH & MCLENNAN COS	66 530	15 879.52		82 409.06		82 409.06
LOEWS CORP	84 378	24 843.50		109 221.06		109 221.06

Montepio Ações EUA (Valores em EURO)

Descrição dos Títulos	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
01 - Instr.Fin.Admitidos,em Adm. e Não Adm.PN						
01.01 - Instrumentos Financ. Adm. Negociação PN						
01.01.04 - Ações						
NETFLIX INC	71 018	88 186.98		159 205.04		159 205.04
DELTA AIR LINES INC	273 700	57 720.91		331 421.31		331 421.31
VERALTO CORP-W/I	21 722		-10 335.13	11 387.20		11 387.20
ULTA BEAUTY INC	157 155		-38 764.04	118 390.83		118 390.83
ROSS STORES INC	146 568	89.49		146 657.94		146 657.94
PULTEGROUP INC	66 417		-3 688.24	62 729.00		62 729.00
ARISTA NETWORKS INC	101 644	23 828.29		125 472.77		125 472.77
CROWDSTRIKE HOLDINGS	102 713	21 051.00		123 763.57		123 763.57
SOLVENTUM CORP-W/I	12 802		-5 226.33	7 575.53		7 575.53
Sub-Total:	20 574 376	8 042 931.18	-447 761.20	28 169 545.89	0.00	28 169 545.89
01.01.05 - Ups / ações de OIC que não OII (ETFs)						
Xtrackrs MSCIUSA ETF	1 763 177	291 524.74		2 054 701.56		2 054 701.56
Xtrackers S&P 500 Eq	449 963		-6 567.78	443 395.02		443 395.02
Sub-Total:	2 213 140	291 524.74	-6 567.78	2 498 096.58	0.00	2 498 096.58
Total	22 787 516	8 334 455.93	-454 328.98	30 667 642.47	0.00	30 667 642.47

Nota 3 - Quadro 2

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades no período de seis meses findo em 30 de junho de 2024 foi o seguinte:

CONTAS	(Valores em €)			
	SALDO 31-12-2023	AUMENTOS	REDUÇÕES	SALDO 30-06-2024
Caixa				
Depósitos à ordem	2 072 296,11	12 259 260,84	12 227 191,64	2 104 365,31
Depósitos a prazo e com pré-aviso				
Certificados de depósito				
Outras contas de disponibilidades				
Total	2 072 296,11	12 259 260,84	12 227 191,64	2 104 365,31

Nota 4 – Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

1. Valorização dos ativos

1.1. Momento de referência da valorização

O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

O momento do dia relevante para efeitos da valorização dos ativos que integram o património do Fundo será as 17 horas de Lisboa.

O momento do dia relevante para a determinação da composição da carteira, será o mesmo do parágrafo anterior, tendo em conta todas as transações efetuadas até esse momento.

Na aferição dos pressupostos e elementos utilizados na valorização dos ativos não cotados será utilizado como período de referência o horário de funcionamento da Euronext Lisboa no dia da valorização.

1.2. Regras de valorimetria e cálculo do valor da UP

1.2.1. Ações

O critério adotado para a valorização de ações (incluindo direitos suscetíveis de negociação) admitidas à cotação ou negociação num mercado regulamentado ou especializado é a utilização do preço de fecho do respetivo mercado ou a cotação disponível à hora de referência.

O critério adotado para a valorização de ações não cotadas (incluindo direitos suscetíveis de negociação) será, por ordem de prioridade:

- utilização do preço de fecho de mercado de ações idênticas (mesmo emitente e com os mesmos direitos e características), ajustado nos casos em que os direitos que conferem sejam diferentes (dividendo diferente no ano corrente, por exemplo) por dedução da diferença do dividendo, ou, caso não existam ações idênticas;
- utilização de modelos de avaliação universalmente aceites e utilizados, baseados na análise fundamental e assentes na metodologia dos fluxos de caixa descontados (utilização do *consensus* de estimativas do *cash flow* para os próximos dois anos e de uma estimativa para o valor residual, descontado a uma taxa que inclua o prémio de risco da empresa), ou com base em múltiplos de mercado (múltiplo de resultados, múltiplo de *cash flow*, *dividend yield*, *price to book value*, etc.) de empresas comparáveis.

1.2.2. Obrigações

O critério adotado para a valorização de obrigações admitidas à cotação ou negociação num mercado regulamentado ou especializado, exceto na situação descrita no parágrafo seguinte, é a utilização do preço de fecho do respetivo mercado ou a cotação disponível à hora de referência.

Na falta de condições de transparência, fiabilidade e liquidez que assegurem uma valorização adequada dos ativos cotados, o critério de valorização adotado será idêntico ao das obrigações não cotadas, conforme descrito abaixo.

O critério adotado para a valorização de obrigações não cotadas será:

- utilização de ofertas de compra difundidas para o mercado através de meios de difusão de informação financeira, preferencialmente através da Bloomberg. Prioritariamente são utilizadas as ofertas das Instituições Financeiras que funcionam como *market makers* para este tipo de ativos, podendo recorrer-se também à utilização do Bloomberg *Generic*.
- em caso de inexistência ou dificuldade de obtenção daquelas, recorrer-se-á a modelos de avaliação, ponderando nomeadamente os seguintes fatores:
 - *spreads* de emissões comparáveis nomeadamente no que respeita à qualidade creditícia do emitente, ao sector económico, à maturidade e à estrutura da emissão;
 - *spreads* históricos, com ajustamentos justificados por alterações na qualidade creditícia do emitente ou alargamento geral dos *spreads* de crédito;
 - Liquidez da emissão, tendo em conta nomeadamente a moeda denominadora da emissão, o montante emitido, o grau de reconhecimento do emitente e a estrutura da emissão;
 - Curva de taxas de juro para atualização dos *cash flows*. No caso de obrigações de taxa variável é utilizada a *discount margin* (a margem sobre o indexante base da emissão que iguala o valor presente dos *cash flows* futuros ao investimento – preço mais juros decorridos).

1.2.3. Instrumentos financeiros derivados

O critério adotado para a valorização de instrumentos financeiros derivados admitidos à cotação ou negociação num mercado regulamentado ou especializado é a utilização do preço de referência, sempre que este seja divulgado pela entidade gestora do mercado ou, caso não o seja, o preço de fecho ou a cotação disponível à hora de referência.

O critério adotado para a valorização de instrumentos financeiros derivados não cotados será, para os *swaps* cambiais, utilizado como método de avaliação o modelo dos *cash flows* descontados, ponderando o diferencial da estrutura das curvas de taxas de juro das duas moedas ajustadas, por interpolação linear, às características da operação contratada.

A avaliação será feita de acordo com a informação obtida na Bloomberg (a fonte das curvas de taxas de juro é Bloomberg *standard -multiple sources*).

2. Comissões e encargos a suportar pelo Fundo

2.1. Comissão de gestão

Pelos serviços prestados pela Sociedade Gestora, ao Fundo será imputado diariamente uma comissão de gestão de 2,00% anual na Classe A e de 0,70% anual na Classe B, calculada sobre o valor global do Fundo, a qual lhe será cobrada mensalmente.

A comissão de gestão da Classe A será parcialmente destinada à remuneração dos serviços prestados pela entidade comercializadora, revertendo o equivalente a 62.5% da comissão de gestão com cálculo diário.

2.2. Comissão de depósito

Pelo exercício das suas funções de depositário, a entidade depositária terá direito a uma comissão de depósito de 0,075% anual, calculada sobre o valor global do Fundo, sendo-lhe imputado diariamente e cobrado mensalmente.

2.3. Outros encargos

As despesas relativas à compra e venda de valores por conta do Fundo constituem encargos deste (designadamente comissões de corretagem, taxas de bolsa e outros encargos legais e fiscais).

É devida à CMVM uma taxa de supervisão imputada diariamente ao Fundo e cobrada mensalmente.

As despesas com auditorias externas e revisores oficiais de contas, exigidas pela lei em vigor, constituem também encargos do Fundo.

É devido, trimestralmente, Imposto do Selo sobre o ativo líquido global do Fundo.

3. Política de rendimentos

O Fundo é um Fundo de capitalização, isto é, não distribui rendimentos, sendo os mesmos incorporados no valor da unidade de participação.

Nota 11 - EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2024, o Fundo detinha as seguintes posições em moeda estrangeira:

Moeda	Posição à vista	Futuros	Posição a prazo		Opções	Total a prazo	Posição Global
			Forwards	Swaps			
USD Dólar Americano	31 393 246,56	30 617 550,00				30 617 550,00	62 010 796,56
Contravalor em Euros	29 325 779,13	28 601 167,68				28 601 167,68	57 926 946,81

Nota 13 - COBERTURA DO RISCO DE COTAÇÕES

A cobertura do risco de cotações em 30 de junho de 2024 é a seguinte:

Ações e valores similares	Montante €	Extrapatrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações e Futuros	28 169 545,89			28 169 545,89

Nota 15 – DIVERSOS CUSTOS IMPUTADOS AO FUNDO NO 1º SEMESTRE DE 2024

Os diversos custos imputados ao Fundo em 30 de junho de 2024 são os seguintes:

Custos imputados ao Fundo em 30-06-2024	Categoria A		Categoria B	
	Valor (em Euros)	Percentagem de VLG (1)	Valor (em Euros)	Percentagem de VLG (1)
Comissão de Gestão	56 790,94	1,00%	89 106,17	0,37%
Componente Fixa	56 790,94	1,00%	89 106,17	0,37%
Componente Variável	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Comissão de Depósito	2 189,93	0,04%	9 421,62	0,04%
Taxa de supervisão	410,55	0,00%	1 766,27	0,01%
Custos de auditoria	318,10	0,01%	1 368,52	0,01%
Imposto do selo aplicável ao Fundo	1 425,86	0,03%	6 134,39	0,03%
Outros encargos	603,01	0,01%	2 594,32	0,01%
Total	61 738,38	1,09%	110 391,29	0,44%
Taxa Encargos Correntes(TEC)		1,09%		0,44%

(1) Média relativa ao período de referência.

Nota 17 – OUTRA INFORMAÇÃO RELEVANTE DO OIC

No 1.º semestre de 2024, assistiu-se à manutenção da tendência de melhoria do sentimento dos mercados que havia sido iniciada no último trimestre de 2022 suportado, essencialmente, pela continuação da resiliência das economias ao forte aperto monetário levado a cabo pelos bancos centrais. As principais bolsas mundiais mantiveram a trajetória de recuperação iniciada em 2023. A Montepio Gestão de Activos, na qualidade de sociedade gestora do Fundo, continuará a acompanhar de perto a evolução das situações indicadas, atuando, sempre que necessário, em ordem a assegurar a continuidade e saúde financeira do Fundo.

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora entende que as atuais circunstâncias, não põem em causa a continuidade das operações do Fundo.

Dado cumprimento ao exigido do n.º 1 do art.º 93 do RGA, apresenta-se de seguida o montante de remuneração em 30 de junho de 2024 suportadas pela Montepio Gestão de Activos:

Tipo de remuneração	30-06-2024
Orgãos de Gestão	303 742,14 €
Conselho Fiscal	24 000,00 €
Colaboradores	650 357,69 €
Nº de colaboradores	31

Nota: informação respeitante ao quadro de Colaboradores da Montepio Gestão de Activos.

Lisboa, 22 de agosto de 2024

4. RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Montepio Ações EUA - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações** (o “OIC”), gerido pela **Montepio Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, SA** (a “Entidade Gestora”), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 32 783 991 euros e um total de capital do OIC de 32 736 570 euros, incluindo um resultado líquido de 4 080 290 euros), a demonstração de resultados, e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Montepio Ações EUA - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações** em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário;

- (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- (v) avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- (iv) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material,

devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2024



Ana Gabriela Barata de Almeida,
(ROC nº 1366, inscrita na CMVM sob o nº 20160976)
em representação de BDO & Associados - SROC